



**PROFHISTÓRIA**

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM ENSINO DE HISTÓRIA

---

**ATIVIDADE PEDAGÓGICA DE HISTÓRIA**

**A ESCRAVIDÃO NO BRASIL NOS SÉCULOS XVIII e XIX: O USO DE  
FONTES NA SALA DE AULA DE HISTÓRIA**

**Carlos Mizaél dos Santos Silva**

Prezado(a) professor(a),

Eu sou Carlos Mizael dos Santos Silva, professor de História de Pré-Vestibular Social e pesquisador do Programa de Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Eu preparei esse material com o objetivo de que ele fosse difundido em sala de aula por vocês. Acredito que esse material seja rico não apenas em fazer com que o(a) estudante tenha acesso às informações sobre pessoas escravizadas que lutaram por uma realidade de vida mais justa para eles(as), mas também, em fazer com que o(a) estudante se enxergue enquanto um(a) agente histórico, capaz de mudar para melhor a realidade na qual ele vive. Essa é uma ferramenta que desenvolvi para que possamos, de fato, trabalhar uma educação antirracista.

Trata-se de uma sequência didática que tem como objetivo atingir diversas turmas de Pré-Vestibular Social, pois penso que esse espaço educativo fornece meios para que o(a) vestibulando(a) possa se tornar também um(a) cidadão(a) consciente. Ela pode ser utilizada também em turmas regulares do Ensino Médio ou ainda em turmas do Ensino Fundamental. Tendo essa ferramenta em mãos, desejo-lhe uma boa aula.

## SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMA: A Escravidão no Brasil do Séculos XVIII a XIX.

TURMA(S): Pré-Vestibular Social (PVS), Sétimo Ano do Ensino Fundamental e Segundo Ano do Ensino Médio.

DURAÇÃO: Duas ou Mais Aulas.

### OBJETIVO GERAL:

Desenvolver uma leitura crítica sobre o processo da escravidão no Brasil que contribua para o entendimento das questões do ENEM entre outras questões. Além disso, fazer com que o(a) estudante seja capaz de se reconhecer enquanto um agente social capaz de mudar a realidade na qual ele(a) vive aniquilando tanto o racismo quanto outras opressões sociais.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- \* Compreender os sentidos de fonte histórica e a importância do seu uso em aula.
- \* Conhecer fontes produzidas por Pessoas Escravizadas aos candidatos(as) do pré-vestibular social e fontes que traduzem o período da escravidão
- \* Compreender processo de negociação, conflito e violência que ocorria no período da escravidão.
- \* Dissertar sobre as fontes produzidas por escravizados elaborando um texto coerente com o debate em aula.

### MATERIAIS:

- Folhas impressas com a transcrição das fontes.
- Quadro Branco.
- Site onde se encontra a carta escrita por Esperança Garcia

- Site onde se encontra a carta escrita pelos escravizados(as) revoltosos(as) do Engenho de Santana, na Bahia.
- Trecho da autobiografia de Mohammed Baquaqua na qual ele relata a sua experiência com o navio negreiro
- Trechos extraídos do Jornal do Commercio que se tratam de anúncios e fugas de pessoas escravizadas.
- Foto da masmorra da Fazenda Santa Clara.

#### METODOLOGIA/PROCEDIMENTOS:

- Será inspirada no método da Aula Oficina, método proposto por Isabel Barca (2004).

1º Passo: Perguntar aos estudantes o que vem à cabeça deles(as) quando escutam a palavra “ESCRAVIDÃO”. Se possível, anotar no quadro as palavras que forem ditas por eles(as) ou em outra superfície visível à turma.

2º Passo: Debater com os(as) estudantes como eles aprenderam a enxergar o processo da Escravidão.

3º Passo: Apresentar aos Estudantes as fontes produzidas por escravizados(as). Esse é o momento do cruzamento e análise de fontes<sup>11</sup> que são: A carta de Esperança Garcia, A carta escrita por escravizados(as) em revolta no Engenho de Santana, na Bahia, trecho da autobiografia de Mohammed Baquaqua, anúncios de fugas e vendas de pessoas escravizadas e a foto da masmorra da Fazenda Santa Clara. O(a) estudante escolherá uma fonte que lhe atrai a atenção e responderá numa folha de caderno as seguintes perguntas:

- 1) Do que se trata esse documento?
- 2) Em que contexto foi produzido (tempo e espaço)?
- 3) Por quem?
- 4) O que você entendeu sobre esse documento?

---

<sup>1</sup> As fontes não foram identificadas para que o(a) estudante possa desenvolver o seu senso investigativo, para além do seu senso crítico.

5) Como você compreende o processo de escravidão no Brasil após ler essa fonte?

6) Que sentido a leitura dessa fonte traz para a sua vida?

OBS: Professor(a), é importante lhe informar que as perguntas 1,2,3,4 e 5 têm o objetivo de fazer com que o(a) discente consiga tanto compreender quanto criticar a fonte que ele(a) está analisando, sendo que na quinta pergunta, a resposta do(a) estudante se torna pessoal. A sexta pergunta tem como objetivo fazer com que o(a) estudante possa refletir sobre a vida dele(a) em relação ao processo histórico discutido nessa atividade e, dessa forma, ele(a) pode se reconhecer enquanto um agente histórico ou não. Portanto, a resposta da sexta pergunta é pessoal.

4º Passo: Fazer uma roda de conversa na qual as pessoas possam apresentar as suas respostas. Se possível, faça o link com a situação do povo preto no Brasil nos dias de hoje.

AVALIAÇÃO: Analisar a capacidade dos(as) estudantes de elaborar argumentos sobre a escravidão no Brasil e, além disso, se reconhecerem enquanto agentes históricos e sociais capazes de mudar a realidade na qual vivem que, certamente, foi moldada pelo processo escravocrata.

FONTE 1 (1770):

*“Eu sou uma escrava de Vossa Senhoria da administração do Capitão Antônio Vieira do Couto, casada. Desde que o capitão lá foi administrar que me tirou da fazenda algodões, onde vivia com o meu marido, para ser cozinheira da sua casa, ainda nela passo muito mal.*

*A primeira é que há grandes trovoadas de pancadas em um filho meu sendo uma criança que lhe fez extrair sangue pela boca, em mim não posso explicar que sou um colchão de pancadas, tanto que caí uma vez do sobrado abaixo peiada; por misericórdia de Deus escapei. A segunda estou eu e mais minhas parceiras por confessar há três anos. E uma criança minha e duas mais por batizar. Peço a Vossa Senhoria pelo amor de Deus ponha aos olhos em mim ordenando digo mandar ao procurador que mande para a fazenda de onde me tirou para eu viver com meu marido e batizar minha filha.*

*De V.Sa. sua escrava Esperança Garcia”*

\*Transcrição da fonte em português atual (tradução livre)

Link para a fonte: <https://esperancagarcia.org/a-carta/>

FONTE 2 (1789):

“Meu Senhor, nós queremos paz e não queremos guerra; se meu senhor também quiser nossa paz há de ser nessa conformidade, se quiser estar pelo que nós quisermos a saber. Em cada semana nos há de dar os dias de sexta-feira e de sábado para trabalharmos para nós não tirando um destes dias por causa de dia santo.

Para podermos viver nos há de dar rede, tarrafa e canoas. Não nos há de obrigar a fazer cambôas, nem a mariscar, e quando quiser fazer cambôas e mariscar mandes os seus pretos Minas. Para o seu sustento tenha lancha de pescaria ou canoas do alto, e quando quiser comer mariscos mande os seus pretos Minas. Faça uma barca grande para quando for para Bahia nós metermos as nossas cargas para não pagarmos fretes.

Na planta de mandioca, os homens queremos que só tenham tarefa de duas mãos e as mulheres de duas mãos e meia. A tarefa de farinha há de ser de cinco alqueires rasos, pondo arrancadores bastantes para estes servirem de pendurarem os tapetes.

A tarefa de cana há de ser de cinco mãos, e não de seis, e a dez canas em cada feixe. No barco há de pôr quatro varas, e um para o leme, e um no leme puxa muito por nós. A madeira que se serrar com serra de mão embaixo hão de serrar três, e um em cima. A medida de lenha há de ser como aqui se praticava, para cada medida um cortador, e uma mulher para carregadeira.

Os atuais feitores não os queremos, faça eleição de outros com a nossa aprovação. Nas moendas há de por quatro moedeiras, e duas guindas e uma carcanha. Em cada uma caldeira há de haver botador de fogo, e em cada terno de faixas o mesmo, e no dia sábado há de haver remediavelmente peija no Engenho.

Os marinheiros que andam na lancha além de camisa de baeta que se lhe dá, hão de ter gibão de baeta, e todo o vestuário necessário. O canavial de Jabirú o iremos aproveitar por esta vez, e depois há de ficar para pasto porque não podemos andar tirando canas por entre mangues.

Poderemos plantar nosso arroz onde quisermos, e em qualquer brejo, sem que para isso peçamos licença, e poderemos cada um tirar jacarandás ou qualquer pau sem darmos parte para isso. A estar por todos os artigos acima, e conceder-nos estar sempre de posse da ferramenta, estamos prontos para o servimos como dantes, porque não queremos seguir os maus costumes dos mais Engenhos. Podemos brincar, folgar, e cantar em todos os tempos que quisermos sem que nos empeça e nem seja preciso licença”.

Link da Fonte:

<https://drive.google.com/file/d/12EUKHViCKCdqat0h7Nf5HpuZL3WQ76OA/view>

FONTE 3 (1854):

Seus horrores, ah! Quem pode descrever? Ninguém pode retratar os seus horrores tão fielmente como o pobre desventurado, o miserável desgraçado que tenha sido confinado em seus portais.(...)Fomos arremessados, nus, porão adentro, os homens apinhados de lado e as mulheres do outro. O porão era tão baixo que não podíamos ficar em pé, éramos obrigados a nos agachar ou a sentar no chão. Noite e dia eram iguais para nós, o sono nos sendo negado devido ao confinamento de nossos corpos.(...)

Oh! A repugnância e a imundície daquele lugar horrível nunca serão apagados da minha memória.(...) Que aqueles indivíduos humanitários, que são a favor da escravidão, coloquem-se no lugar do escravo no porão barulhento de um navio negreiro, apenas por uma viagem da África à América, sem sequer experimentarem mais que isso os horrores da escravidão; se não saírem abolicionistas convictos, então não tenho mais nada a dizer a favor da abolição.(...) Se não disseram pare, basta! Acho que devem ser feitos de ferro, sequer possuindo corações ou almas.(...)

A única comida que tivemos durante a viagem foi milho velho cozido.(...) Muitos escravos morreram no percurso.(...) Chegamos em Pernambuco, América do Sul, de manhã cedo e o navio ficou zanzando durante o dia, sem lançar âncora. Ficamos sem comida e sem bebida o dia inteiro e nos foi dado a entender que deveríamos permanecer em silêncio absoluto (...) senão nossas vidas estariam em perigo. Mas quando “a noite lançou o seu manto de trevas sobre a terra e o mar”, deitaram ferros e nos permitiram ir ao convés para sermos vistos e manuseados por nossos futuros senhores, que vieram da cidade.

Link Para a Fonte: [https://drive.google.com/file/d/1Tp673XP1zT-F2\\_ZMtUJbzoXhO6j1gYzW/view](https://drive.google.com/file/d/1Tp673XP1zT-F2_ZMtUJbzoXhO6j1gYzW/view)



— VENDE-SE hum molecote de bonita figura, official de alfaiate e cozinheiro, que se affiança não ter vicios nem molestias; na rua do Rosario n. 144.

— VENDE-SE, por precisão, huma preta de mo-rigerada conducta, perfeita engommadeira, lavadeira e cozinheira, que tambem cose; na rua dos Ourives n. 17.

— ALUGA-SE huma preta com muito e bom leite, e muito carinhosa para crianças; na rua do Sabão n. 77, loja de vidros e chá.

— FUGIO, na tarde do dia 7 do corrente, hum pardo de nome Gregorio, filho de Pernambuco, pertencente a Antonio José Pires, da mesma cidade; representa ter 20 a 25 annos, he official de marceneiro, de estatura ordinaria, côr retinta, rosto redondo, barba por baixo do queixo, huma cicatriz na sobrancelha direita, e anda calçado: quem delle tiver noticia ou o apprehender dirija-se á rua Direita n. 66, que será recompensado.

- VENDE-SE, na rua do Sabão da Cidade Nova n. 2, huma pardinha escura e huma preta, ambas de todo o serviço.



Fugio, no dia 11 do corrente, do brigue *Juno*, hum escravo marinho, de nome Caetano, nação Monjolo, baixo, grosso do corpo, levando calça e camisa de brim, e outra de picote: quem o apprehender, ou delle der noticia na rua Direita, loja n. 36, será gratificado.

Link

da

Fonte:

[https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568\\_03&pagfis=289](https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=364568_03&pagfis=289)

Fonte 5 (1856):



Alguns sites que possuem fontes sobre a Escravidão no Brasil:

Slave Societies Digital Archive:

<https://slavesocieties.org/>

Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro – Livro de Testamentos e Óbitos (Testamento de Damiana Pereira):

<https://drive.google.com/file/d/1ezp18FABBq4besxqC0wGBFPhTdCr5gH1/view>

Nota sobre o levante dos negros Haussas na Bahia em 1814:

[https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/2022/wp-content/uploads/2016/03/revoltaHaussas\\_docdigit.pdf](https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/2022/wp-content/uploads/2016/03/revoltaHaussas_docdigit.pdf)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. **Para uma educação de qualidade: Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica**. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144

REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil Escravista**. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

SCHWARTZ, Stuart B. **Escravos, Roceiros e Rebeldes**. – Bauru, São Paulo: EDUSC, 2001.

## FONTES:

**A CARTA**. Instituto Esperança Garcia, 2019. Disponível em: < <https://esperancagarcia.org/a-carta/> >. Acesso em 24 de agosto de 2021.

**CONHEÇA TUDO SOBRE A FAZENDA SANTA CLARA – SANTA RITA DE JACUTINGA, MG**. Disponível em: < <https://www.vamostrilhar.com.br/aventuras/conheca-tudo-sobre-a-fazenda-santa-clara-santa-rita-de-jacutinga-mg/> >. Acesso em 11 de Setembro de 2023.

**JORNAL DO COMMERCIO**. 73º Edição, 1840.

**TRATADO PROPOSTO A MANUEL DA SILVA FERREIRA PELOS SEUS ESCRAVOS DURANTE O TEMPO EM QUE CONSERVARAM LEVANTADOS**. Disponível em: < <https://www.historia.uff.br/impresoesrebeldes/documento/tratado-proposto-a-manuel-da-silva-ferreira-pelos-seus-escravos-durante-o-tempo-em-que-conservaram-levantados/> >. Acesso em 13 de Fevereiro de 2023.

**Mahommah G. Baquaqua, A native of Zoogoo, in the interior of Africa**. Edited by Samuel Moore, Esq. (Detroit: George E. Pomery and Co., Tribune Office, 1854) pp. 40-57). Tradução: Sonia Nussenzweig.

E-mail Para Contato: [professormizaeldehistoria@gmail.com](mailto:professormizaeldehistoria@gmail.com)

